



Lukács-Anders: uma correspondência*

György Lukács & Günther Anders

23 de maio de 1964

Caro Sr. Anders!

Recebi sua publicação¹ com grande alegria. Afinal, é o primeiro sinal de vida seu desde que me entregou, anos atrás, seu estudo sobre Kafka,² em Viena; aliás: não li nada melhor sobre Kafka desde então. Depois disso, li com grande interesse *Die Antiquiertheit des Menschen*³ e, especialmente, sua publicação sobre o piloto de Hiroshima.⁴

Agora, pude ler seu novo estudo com grande interesse e muito prazer. Você não é o único que se preocupa com o estranhamento [*Entfremdung*] contemporâneo e procura expressar essas preocupações cientificamente. Mas sou muito cético em relação ao modo como a média da literatura aborda o estranhamento. Predomina nela uma complacência covarde e falsa. O estranhamento é “desmascarado”, mas como se só concernisse à *misera plebs* e de modo algum ao autor, o aristocrata intelectual [*Geistesaristokraten*] não-conformista. Esta é a minha postura, que expressei em outros contextos no prefácio da *Teoria do romance*, a saber, que tais autores costumam viver no “Grande Hotel Abismo”, e ali, à beira do abismo, o abismo como um serviço particularmente refinado da sociedade contemporânea, desfrutam de consciência

* Traduzido por Murilo Leite e Carolina Peters a partir de “Briefwechsel zwischen Günther Anders und Georg Lukács 1964-1971”, in: BENSELER, Frank; JUNG, Werner (org.). *Lukács 1997 Jahrbuch der Internationalen Georg-Lukács-Gesellschaft*. Berna: Peter Lang, 1998, pp. 47-72. Revisão técnica de Vitor Bartoletti Sartori. Quando as obras citadas ao longo da correspondência não possuem edição brasileira, mantivemos seu título original. Salvo quando especificado como Nota da Tradução [N. T.], as notas são da edição original.

¹ “Der sanfte Terror” [O terror suave], in: *Merkur* n. 193 e 194, 1964, pp. 209-224; 334-354. Este é um texto que também foi publicado de forma expandida no segundo volume de *Die Antiquiertheit des Menschen*, de Anders (Munique, 1980, pp. 131-187).

² *Kafka pro und contra. Die Prozeß-Unterlagen*. Munique, 1951. Ed. brasileira: *Kafka pró e contra: os autos do processo*. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Perspectiva, 1969; Cosac Naify, 2007 [N. T.].

³ Lukács se refere ao primeiro volume da principal obra de Günther Anders, *Die Antiquiertheit des Menschen*, cuja primeira edição foi publicada em Munique, em 1956.

⁴ *Off limits für das Gewissen. Der Briefwechsel zwischen dem Hiroshima-Piloten Claude Eatherly und Günther Anders 1959-1961*. Herausgegeben und eingeleitet von Robert Jungk. Reinbek, 1961.

tranquila [*guten Gewissens*].

Não é nenhuma surpresa para mim que você não pertença às fileiras desses “críticos culturais”. E devo dizer que fiquei especialmente contente em ver como sua crítica do estranhamento se aproxima da “manipulação branda”, concepção sobre a qual escrevi em meu artigo para a *Forvm*.⁵ Mas isso exigiria uma conversa. Como o velho Fontane costumava dizer, este é um campo amplo demais para uma carta.

Com os melhores cumprimentos e obrigado novamente por enviar a publicação,
Seu, Georg Lukács.

4 de junho de 1964

Günther Anders, atualmente na pensão Augustus,
Laigueglia (Savona), Itália

Caro Sr. Lukács,

Não preciso dizer o quanto fiquei satisfeito com suas palavras de concordância. Sim, claro que o problema da ultrapassagem [*Überwindung*] do estranhamento é o problema; mas ainda estou afogado em manuscritos que apresentam a forma do estranhamento contemporâneo, em suma: no segundo volume da *Antiquiertheit*, que na verdade deveria ter sido concluído há muito tempo, mas só está progredindo lentamente devido à minha atividade não teórica no movimento antinuclear. No momento, estou totalmente ocupado em repelir um ataque infame contra Claude Eatherly e, para isso, tenho que escrever um livreto.

Creio que assim que eu tiver quatro ou cinco dias de folga, pergunto a você se está bem, e depois dirijo até Budapeste a fim de encontrá-lo. Há muito tempo desejo poder falar longamente com você. Estou animado para que este desejo se torne realidade num futuro próximo.

Com os mais calorosos agradecimentos e grande respeito,

Seu, Günther Anders.

P.S.: O endereço acima é válido até 1º de julho.

⁵ “Probleme der kulturellen Koexistenz” [Problemas da coexistência cultural], in: *Forvm*, v. XV n. 124 e 125, 1964, pp. 181-184; 241-244.

Budapeste, 12 de junho de 1964

Caro Sr. Anders!

Obrigado pela sua amável carta de 4 de junho. Eu entendo perfeitamente que você esteja momentaneamente dominado pela crítica negativa do estranhamento. Sua versatilidade e determinação são muito importantes nesta questão atualmente. Fiquei particularmente satisfeito por você querer se posicionar no caso do piloto de Hiroshima. É também um dos sintomas de nosso tempo que tudo, do fascismo ao consumo ostentatório [*Prestigekonsumption*], seja desculpado e, se alguém age heroicamente contra o tempo, uma campanha de difamação terá que surgir. Você conhece o caso Niekisch⁶ na Alemanha? Algo semelhante está acontecendo lá.

Estou muito contente com seu plano de vir a Budapeste. A partir de 1º de julho provavelmente estarei aqui por um período mais longo, mas seria bom se você me avisasse quando pretende vir em tempo hábil. Você deve ter em conta que uma carta leva cerca de uma semana para chegar à Áustria e outra semana para retornar da Áustria. Meus alunos estão tentando publicar seu ensaio em uma revista daqui, em húngaro. As coisas parecem bem, por enquanto. Se uma decisão positiva for tomada, você terá um honorário maior para cobrir seus custos aqui.

Com os melhores cumprimentos e na esperança de vê-lo novamente,

Georg Lukács.

21 de junho de 1964

Günther Anders, atualmente na pensão Augustus,
Laigueglia (Savona)

Caro Sr. Lukács,

É uma alegria ouvir que minha análise do conformismo, ou melhor, do congruismo⁷ agora está sendo lida também por húngaros, e que existe até a

⁶ Ernst Niekisch (1889-1967); professor de formação, inicialmente membro do Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD), depois ativista no Partido Social-Democrata Independente da Alemanha (USPD), protagonista do chamado bolchevismo nacional. Após a resistência de 1933, foi condenado à prisão perpétua em 1939, e desde a libertação viveu em Berlim Ocidental. Entre 1948 e 1954 esteve como professor titular de Sociologia na Universidade Humboldt, em Berlim Oriental. Seus últimos anos de vida “estão repletos de esforços infrutíferos para ser reconhecido na República Federal como uma vítima do fascismo” (cf. MOHLER, Armin. *Die Konservative Revolution in Deutschland 1918-1932*. Dritte, um einen Ergänzungsband erweiterte Auflage. Dannstadt, 1989, p. 465).

⁷ Nas palavras de Anders: “[...] o conformista ótimo não é apenas conformista, mas ‘congruista’. E isso

possibilidade de publicar o texto em húngaro. Muito obrigado por ajudar nisso. Claro, este artigo é apenas um P.S., ele foi criado como um posfácio para entradas do diário filosófico sobre os cosmonautas, das quais apenas uma parte foi publicada até agora. (Também na *Merkur*).⁸

Alguns dias atrás, você deve ter recebido uma cópia curta de uma carta minha. Já que presumo que você recebe a *Forvm* regularmente, você terá entendido ao que a carta se referia: fui chamado pelo editor-chefe desta revista, um escritor megalomaniaco e politicamente perigoso chamado Torberg, com os insultos mais rudes e incompetentes – minha carta foi a reação a isso. Por vinte anos, Torberg se limitou a importunar Thomas Mann e Brecht; agora, tendo visto a futilidade de seus insultos em relação a esses dois grandes homens, ele mudou de alvo e agora me honra com seu ódio.

Sim, eu conheço um pouco o caso Niekisch, Drexel⁹ me enviou seu livro sobre o assunto. Mas, no momento, estou tão ocupado defendendo Eatherly de acusações caluniosas que não posso lidar com mais nada. Visto que como indivíduos nunca vivemos à altura da infâmia que nos cerca, escolhas precisam ser feitas.

Claro, se eu vir a possibilidade de uma viagem a Budapeste, eu o informarei o mais rápido possível. Porque uma viagem para Budapeste que não fosse também uma viagem para Lukács não seria uma viagem a Budapeste para mim.

Com os melhores cumprimentos e meus melhores votos,

Seu, Günther Anders.

significa que ele não apenas se conforma com o conteúdo a ele destinado e entregue, mas que, em última análise, o conteúdo de sua vida anímica coincide com esse conteúdo” (cf. ANDERS, Günther. *Die Antiquiertheit des Menschen*. Bd. II. Munique: Beck, 1992, p. 149, tradução nossa) [N. T.].

⁸ “‘Helden und Ignoranten’. Tagebuchblätter während des sowjetischen Weltraumfluges” [“Heróis e ignorantes”: páginas de diário durante o voo espacial soviético], in: *Merkur*, n. 181, 1963, pp. 223-238; também publicado em *Der Blick vom Mond. Reflexionen über Weltraumflüge*. Munique, 1970.

⁹ Joseph Drexel (1896[-1976]) esteve em contato com Ernst Niekisch desde 1925, trabalhou para sua revista *Widerstand*, publicou um serviço de informação ilegal e, em 1939, foi condenado a quatro anos de prisão. Após a guerra, foi coeditor do *Nürnberger Nachrichten* (a partir de 1948). Lukács refere-se ao livro *Der Fall Niekisch. Eine Dokumentation*. Stuttgart; Colônia, 1964. (Cf. KOSCH, Wilhelm. *Biographisches Staats-Handbuch. Lexikon der Politik, Presse und Publizistik*. Bd. 1. Berna; Munique, 1963, p. 258).

Carta de Günther Anders a Hans Deutsch,¹⁰ 18 de junho de 64

Günther Anders, atualmente na pensão Augustus,
Laigueglia (Savona)

Caro Sr. Professor Deutsch,

Você provavelmente admitirá que o que aconteceu na *Forvm* não é apenas um lapso, mas um escândalo. Tenho o seguinte a dizer sobre as seis páginas¹¹ do Sr. Professor Torberg:

Torberg publicou um texto meu sem pedir autorização a mim, o autor. Como você sabe, eu nunca a teria dado a ele.

Ele o publicou de forma degradante, ou seja, feito em pedaços.

E isso, embora eu tenha, em consideração a você, recusado sua oferta generosa de publicar meu artigo, apesar das repetidas solicitações. Na presença de sua família, expliquei-lhe: “Obviamente, não esqueça as dificuldades que isso lhe causaria”.

E isso, embora você tivesse me garantido à época que alertaria o Sr. Professor Torberg e que poderia atestar que depois de sua conversa com ele algo como o primeiro ataque a mim não voltaria a ocorrer na *Forvm*. Para minha grande tristeza, não posso mais acreditar em suas garantias.

Não quero ir além das imprecisões factuais [*sachlichen*] que abundam do texto do Sr. Professor Torberg; ou do fato de que ele está jubiloso porque Eatherly não jogou a bomba (o que nem Eatherly nem eu alegamos, pelo contrário: em sua correspondência comigo ele enfatiza expressamente que não). Mas quando alguém se atreve a argumentar que em minha correspondência com Eatherly, que hoje já é considerada um testemunho de nosso período histórico, não só há algo que “cheira mal”, mas que esse cheiro “cai do céu”; ou quando alguém fala sobre “borrar as calças” em relação a mim; ou quando alguém se refere a mim, um filósofo com mais de sessenta anos não completamente desconhecido, como um “moleque”, então não posso deixar tudo isso passar despercebido e sou forçado a partir para o contra-

¹⁰ Dr. Hans Deutsch (nascido em 1906), jurista e editor austríaco, emigrou em 1938 para Tel Aviv. Tornou-se posteriormente proprietário da *Forvm*.

¹¹ No número 124, de abril de 1964, da *Forvm*, em que Torberg escreve sobre duas peças de teatro, ele novamente ataca Anders. No final do artigo com o significativo título “Das Unbehagen in der Gesinnung” [O desconforto na disposição], a fim de se mostrar um defensor da política externa americana, considera a bomba atômica o “único dissuasor adequado contra os esforços expansionistas ideológico-imperialistas de uma ditadura totalitária” (cf. p. 212).

ataque. Qualquer pessoa respeitosa entenderia isso. Então você também entende.

Da mesma forma, você compreenderá que provavelmente terei de remeter esse assunto ao meu advogado. Este passo só pode ser evitado por meio de sua intervenção pessoal. Apenas fazendo uma declaração detalhada e inequívoca na *Forvm*; uma explicação que deveria realmente aparecer como um grande artigo dedicado apenas a este tópico na próxima edição da *Forvm*; uma declaração na qual você inequivocamente descreve o relato do Sr. Professor Torberg (de que você “gostaria de se livrar” de mim) acerca do seu relacionamento comigo pelo que ele é; e na qual você confirma que, ao contrário, decepcionado com o filme de Leiser,¹² você repetidamente me incitou a fazer um filme melhor com o material. Que você me pediu para fazer isso na presença do meu advogado na época, o professor Peter, e que existem memorandos a respeito; que você ficava me pedindo, inclusive em nosso último encontro em maio (quando lhe entreguei o roteiro do Janouch), para poder realocar minha produção; e que sempre tive que recusar essa oferta, já que estou contratualmente obrigado a duas outras editoras.

Peço-lhe que seja claro ao descrever sua posição, Sr. Deutsch. Você permitiu que um autor, cuja contribuição você aceitou de bom grado, fosse insultado em sua revista da maneira mais ignóbil e insípida. Se eu pudesse ter previsto essa possibilidade – isso, porém, teria sido ultrajante para você – eu teria rompido todas as relações com você e teria entregado o manuscrito de Janouch a outro editor.

Posso imaginar que você está terrivelmente envergonhado diante de mim e eu não queria estar na sua pele. Eu sinto muito, mas o Sr. Professor Torberg é o único culpado por isso. O único consolo é que, afinal, sua intervenção pode resolver a situação embaraçosa. E eu recomendo que você faça isso.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

¹² Trata-se do documentário *Wähle das Leben* [Decisão da vida] (1963), dirigido por Erwin Leiser, que aborda o bombardeio de Hiroshima [N. T.].

Budapeste, 5 de julho de 1964

Caro Sr. Anders!

Obrigado por suas cartas de 18 e 21 de junho. Obviamente, faremos o possível para publicar seu ensaio em húngaro. Claro, não posso prometer sucesso incondicional porque nossa situação aqui ainda é bastante precária. Minha aluna, Sra. Agnes Heller, que vem tratando desse assunto, também luta pessoalmente pela honra do piloto de Hiroshima. Ela escreveu um artigo sobre ele que, por enquanto, está vagando de revista em revista.

Quanto à *Forvm*, só recebo os números em que aparecem artigos meus. Mas sua resposta é totalmente suficiente para me esclarecer sobre o assunto. A causa em si possui um caráter de princípio. Os conformistas não-conformistas odeiam instintivamente todas as pessoas que não fraseologicamente [*phrasenhaft*], mas realmente se rebelam contra o estranhamento e a manipulação. É por isso que o caso do piloto é uma questão tão importante para a moralidade [*Moralität*] em nossos dias e estou muito feliz que você esteja travando essa batalha incansável.

Compreendo muito bem que, nessas circunstâncias, você não tem tempo a perder no caso Niekisch. É uma pena, porém, que você não tenha pelo menos um pequeno artigo de jornal a respeito, porque esse caso não é menos característico de nosso tempo que o do piloto.

Espero que possamos nos encontrar em um futuro próximo.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

13 de julho de 1964

Günther Anders, Viena / Mauer, Dreiständeg. 40

Caro Sr. Lukács,

Muito obrigado por sua carta de 5 de julho. Eu estava certo de que você recebia os números da *Forvm* regularmente. Visto que não é esse o caso, estou lhe enviando uma cópia do artigo miserável de Torberg. Eu gostaria de dizer que nunca ofereci meu artigo contra Torberg para a *Forvm*, portanto, o escândalo já começou antes da impressão do meu texto. Em certo sentido, é claro que é uma honra ser atacado por

Torberg dessa forma, porque a cada década ele tem um inimigo especial que para ele se torna uma *idée fixe* negativa: na última década foi Brecht, na penúltima Thomas Mann.

Faça o favor de comunicar meus calorosos agradecimentos à Sra. Heller por trabalhar no caso Eatherly como minha aliada. Em breve poderei enviar a ela uma cópia do meu artigo contra Huie, “Die Entlarvung des Entlarvers”,¹³ ou seria ainda melhor se eu pudesse ir logo a Budapeste e levar a cópia diretamente para ela.

Eu ainda tenho que terminar este script. Em seguida, notifico você para saber se é possível visitá-lo. Já estou ansioso por esta viagem para vê-lo.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

Budapeste, 8 de agosto de 1964

Caro Sr. Anders!

Obrigado pela carta de 13 de julho e por me enviar o material. O artigo de Torberg é realmente um escândalo literário e sua indignação a respeito é perfeitamente justificada. Eu só conhecia sua oposição a Brecht, já sua oposição a Thomas Mann me era desconhecida.

A Sra. Heller ficou contente com sua carta, ainda mais com a perspectiva de conhecê-lo pessoalmente em Budapeste. Também estou contente pela perspectiva de um novo encontro, bem como por sua polêmica a respeito do piloto de Hiroshima. Espero que você possa lidar com isso em breve.

Você já leu o romance *A grande viagem*, do escritor espanhol Semprun, que escreve em francês? Acho que é uma das novas publicações mais importantes.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

¹³ “Entlarvung des Entlarvens” [O desmascaramento do desmascarador], in: *Die Zeit*, 28 de agosto de 1964. Este ensaio é uma réplica ao livro de William Bradford Huie, *The Hiroshima Pilot*, no qual o piloto do bombardeio, Eatherly, é retratado como um fanfarrão frustrado.

17 de agosto de 1964

Günther Anders, Viena / Mauer, Dreiständeg. 40

Caro Sr. Lukács,

Você não tem ideia do grande prazer que me deu com suas últimas linhas. A posição de poder de Torberg aqui é tão grande que, com raras exceções, nenhum dos meus colegas realmente teve a coragem de expressar sua indignação pelo escandaloso ataque a mim – a propósito, Torberg atacou Thomas Mann por muito mais tempo e com muito mais ódio do que fez com Brecht; e Mann me disse, quando estive em Viena pela última vez, que ele evitaria passar por aqui se fosse exposto à infâmia de Torberg novamente em conferências de imprensa.

Infelizmente, minha luta por Eatherly me força a mil atividades nada filosóficas de detetive; tenho muitas dúvidas se algum dia chegarei à conclusão do segundo volume de minha *Antiquiertheit*.

Sim, claro que meu plano de o visitar o mais rápido possível ainda está de pé; e ficarei feliz em conhecer a Sra. Heller.

Não conheço o livro de Semprun ainda. Foi publicado em alemão, francês ou inglês?

Obrigado mais uma vez pela sua indignação solidária,

Seu, Günther Anders.

22 de agosto de 1964

Caro Sr. Anders!

Obrigado por sua carta de 17 de agosto. Eu não pude evitar ler suas observações sobre os temores em relação ao Sr. Torberg com um sorriso no rosto. Nos anos 1930, eu não tinha medo de atacar Fadeiev ou Yermilov, assim como nos anos 1940 e 1950 não tinha medo de Rákosi ou Révai. O que tenho a temer do Sr. Torberg?

Espero que em breve você termine sua defesa do piloto e volte ao trabalho teórico. O livro de Semprun foi publicado em alemão em edição da Rowohlt.

Espero vê-lo em Budapeste em um futuro não muito distante. Enviarei seus cumprimentos à Sra. Heller.

Com os melhores cumprimentos,
Seu, Georg Lukács.

1º de outubro de 1964

Günther Anders, Viena / Mauer, Dreiständeg. 40

Caro Sr. Lukács,

Eu tenho que me desculpar com você, porque eu não escrevo há muito tempo; e ainda não consegui iniciar a viagem a Budapeste, esperada há meses. Sou simplesmente um prisioneiro do caso Eatherly-Huie, meu trabalho consiste apenas em uma atividade de defesa – o que é tanto mais urgente e difícil na medida em que Huie está na Europa no momento e, aparentemente com bastante fascinação, encoraja jornalistas de segunda classe a entrevistá-lo, escrever artigos sobre ele etc. Receio que só poderei retomar meus planos novamente quando essa onda de tumulto tiver diminuído; e espero sinceramente que isso aconteça em breve e que não tenha de suspender por muito tempo minha expectativa de uma conversa com você.

Acabei de ler em um jornal que Kindermann¹⁴ falou sobre você na Akademie.¹⁵ Estou muito surpreso, porque K. foi um dos piores nazistas e até aqui se tenta, às vezes com sucesso – o que já é uma grande conquista para Viena – afastá-lo de certas iniciativas culturais.

Com os melhores votos,
Seu, Günther Anders.

5 de outubro de 1964

Caro Sr. Anders!

Muito obrigado pela sua amável carta de 1º de outubro. Lamento muito que

¹⁴ Heinz Kindermann (1894-1985), germanista e estudioso do teatro, nomeado em 1936 para a Universidade de Münster, e em 1943 para a recém-fundada cadeira de estudos teatrais em Viena, demitido depois de 1945 e reintegrado ao seu cargo em 1954. A partir de 1933, Kindermann foi um dos protagonistas de um “estudo literário popular”, cujas categorias foram derivadas de ideias da comunidade nacional e tipologias raciais, “sua obra é a mais extensa entre todos os germanistas do Terceiro Reich” (cf. KILLY, Walther (org.). *Literaturlexikon. Autoren und Werke deutscher Sprache*. Bd. 6. Munique, 1990, p. 323ss.).

¹⁵ Trata-se da Akademie der bildenden Künste, de Viena [N. T.].

esteja tão envolvido com o caso do piloto. Infelizmente, isso é inevitável quando se é, como você, uma das poucas pessoas que hoje luta por uma boa causa. Esperançosamente, você encerrará a campanha em breve.

Eu ficaria feliz com isso, porque então poderíamos ter discussões reais. Devo dizer-lhe, nas poucas palavras que uma carta prescreve, que discordo de algumas de suas brochuras sobre Eichmann.¹⁶ É correto entender a manipulabilidade [*Manipuliertheit*] como um recurso econômico fundamental de nossa época, mas o regime de Hitler era algo muito especial dentro desta unidade, e esse aspecto especial não aparece com precisão suficiente em suas polêmicas. Mas temos que discutir isso verbalmente.

Fiquei sabendo da visita de Kindermann pela sua carta, acompanho muito pouco os acontecimentos. É uma contradição estranha no que se chama agora de liberalização. Estou muito familiarizado com o papel de Kindermann durante a era Hitler. Mas eu sei que muitas vezes é mais fácil perdoar do que aderir consistentemente aos princípios do marxismo. Esta é, de fato, uma contradição mais cômica, mas mais real.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

10 de outubro de 1964

Günther Anders, Viena / Mauer, Dreiständeg. 40

Caro Sr. Lukács,

Muito obrigado por suas linhas gentis. Você está absolutamente certo, não formulei as especificidades do nacional-socialismo neste texto. Na verdade, eu queria destacar a repetibilidade do que aconteceu. E martelar esse pensamento na geração mais jovem – porque a carta não é endereçada a uma única pessoa, mas a uma geração.

Você usa a palavra “cômico” para caracterizar o caso Kindermann. Francamente, dificilmente me sinto capaz de apenas ver o cômico da questão. Acho simplesmente insuportável que este homem seja agora homenageado em Viena por ocasião do seu

¹⁶ “*Wir Eichmannsöhne*”. *Offener Brief an Klaus Eichmann*. Munique, 1964.

70º aniversário em uma festa oficial da universidade – no final, eu até vejo isso como uma “desonra” –, porque a celebração mostra quão pouco a sério se leva os textos nazistas que K. produziu quando foi oportuno.

O caso Eatherly-Huie continua a crescer, os jornais competem para publicar excrementos de rumores completamente sem sentido – enquanto ao fundo permanece a nuvem de cogumelo de Hiroshima, que parece não ter chegado à consciência de nenhum desses escribas.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

Budapeste, 31 de outubro de 1964

Caro Sr. Anders!

Agradeço de coração a carta de 10 de outubro. Estou contente por estarmos unidos na questão fundamental do problema específico do fascismo. Trazer tudo de volta à moderna técnica manipuladora e fazer uma conclusão geral unitária disso é tão sedutor quanto perigoso. Isso levaria ao fatalismo. E você realmente não quer parecer fatalista.

Há um mal-entendido no caso Kindermann. Achei que tivesse acontecido aqui sem que eu percebesse. É por isso que achei o assunto no contexto doméstico tão cômico. Se a cena for Viena, então sua indignação é inteiramente justificada.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

22 de novembro de 1967

Caro Sr. Anders!

Obrigado por gentilmente me enviar seu livro, *Die Schrift an der Wand*.¹⁷

Como estou muito ocupado completando minha *Ontologia do ser social*, não consegui terminar de lê-lo. Mas gostei extraordinariamente do que pude apreender

¹⁷ *Die Schrift an der Wand. Tagebücher 1941 bis 1966*. Munique, 1967.

dessas páginas até agora, sobretudo a análise da existência [*Existenz*] na emigração e no repatriamento subsequente. Em geral, sou da opinião de que o abordado aí pertence às questões mais importantes do conhecimento da realidade social: a saber, a investigação exata do que eu chamaria de ontologia da vida cotidiana. Esse é um complexo de questões que a filosofia, a sociologia etc. parecem ignorar em nossos dias, e a maior parte da literatura contemporânea está tão presa a um naturalismo artístico que não se pode aprender quase nada sobre essa questão. Aqui, o contraste com a velha grande literatura (pense em Balzac ou Stendhal, Tolstói ou Tchekhov) é talvez mais notável. E eu acredito que você nunca será capaz de entender os pensamentos e sentimentos das pessoas em seu nível mais alto, ou seja, na melhor poesia e literatura e claro também na filosofia, se você não compreender e analisar a ontologia da vida cotidiana, que é diferente em cada período. Essas tendências já estavam presentes em seus escritos anteriores; os novos momentos que mencionei em seu livro apenas fortaleceram minha aprovação de tais tendências de apresentação [*Darstellungstendenzen*].

Peço desculpas pela unilateralidade dessas observações, mas foi exatamente esse problema que particularmente me deteve ao ler seu livro.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

5 de dezembro de 1967

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro Sr. Lukács,

Acabo de voltar de Copenhague, onde nós, os juízes do Tribunal Internacional de Crimes de Guerra,¹⁸ acusamos os Estados Unidos de genocídio por causa das operações de extermínio no Vietnã do Sul e do Norte. Sua carta estava no topo da montanha de cartas que me recebeu quando cheguei em casa. Foi um bom retorno à

¹⁸ Anders participou do Tribunal Internacional de Crimes de Guerra, convocado “para investigar a guerra travada pelos Estados Unidos no Vietnã e determinar a natureza da guerra” (RUSSELL, Bertrand. “Ansprache anlässlich des ersten Tribunals der Mitglieder des Vietnam-Tribunals, 13. November 1966”, citado a partir de: RUSSELL, Bertrand. *Autobiographie. 1944-1967*. Frankfurt, 1971, p. 333). A participação de Anders no tribunal está documentada no escrito: Nürnberg und Vietnam. Synoptisches Mosaik. Voltaire Flugschrift 6. Bernward Vesper (org.). Berlin, 1967.

casa ser recebido com tais palavras de consentimento.

Você está absolutamente certo: o que você chama de “ontologia da vida cotidiana” é uma das tarefas mais importantes para mim. O fato de você enfatizar este lado do meu trabalho não se deve apenas ao fato de ter lido minhas anotações no diário sob a perspectiva de sua *Ontologia do ser social*, mas também porque este tópico está em primeiro plano para mim.

Suas linhas me deixaram ainda mais satisfeito, pois subseqüentemente tive a sensação de que minha análise de Döblin¹⁹ poderia ter ido contra a corrente. Mas por isso escolhi este ensaio, porque me pareceu estar intimamente relacionado com o problema do realismo, que é tão importante para você; ainda que os artefatos examinados por mim fossem de natureza quase surrealista.

Espero muito poder enviar a você um livreto sobre o Vietnã²⁰ em breve. O título é: *Visit beautiful Vietnam* – um título que tirei diretamente de um folheto publicitário no Vietnã do Sul. Será tão desagradável de ler quanto qualquer um dos meus escritos – mas provavelmente não é minha culpa.

Mais uma vez, muito obrigado e desejo-lhe boa saúde e muita energia para o seu trabalho!

Seu, Günther Anders.

Budapeste, 21 de dezembro de 1967

Caro Sr. Anders!

Obrigado por sua carta de 5 de dezembro. Estou muito satisfeito por termos a mesma opinião sobre a questão do significado da ontologia da vida cotidiana. É por isso que suas preocupações acerca de seu ensaio sobre Döblin não são mais válidas. Considero o estudo da ontologia da vida cotidiana muito importante também para os problemas estéticos. E é justamente sob esse aspecto que seu ensaio mostra os problemas do realismo estético em Döblin.

¹⁹ “Der verwüstete Mensch”. Über Welt- und Sprachlosigkeit in Döblins *Berlin Alexanderplatz* (1931) [O homem devastado: sobre a ausência de mundo e de palavras em *Berlin Alexanderplatz*, de Döblin (1931)], in: BENSELER, Frank (org.). *Festschrift zum 80. Geburtstag von Georg Lukács*. Neuwied; Berlim, 1965, pp. 420-442.

²⁰ “*Visit beautiful Vietnam*”. *ABC der Aggressionen heute*. Colônia, 1968.

Estou aguardando seu livro sobre o Vietnã com grande interesse. Acho que a única diferença entre nossos pontos de vista é que você é muito mais cético e pessimista do que eu. Portanto, para mim é sempre um prazer constatar que seu ceticismo nunca o impede de tomar uma posição enérgica e prática em prol de uma boa causa.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

29 de dezembro de 1967

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro Sr. Lukács,

As suas últimas linhas deixaram-me extremamente feliz, fiquei especialmente feliz com a sua última frase, na qual diz que o meu ceticismo não me impede de defender uma boa causa. Na verdade, essa sua frase é quase idêntica àquela que ditei, anos atrás, para os alunos não-conformistas da assim chamada Universidade Livre de Berlim, e que dizia: “Se eu estou desesperado, o que posso fazer?”

Em alguns dias, uma primeira impressão parcial²¹ de meu livro sobre o Vietnã aparecerá em uma revista alemã. Eu tomarei a liberdade de lhe enviar uma cópia. Talvez o livro também pudesse ser publicado na Hungria. (?)

Durante anos, pretendi ir a Budapeste de carro, a fim de conferir uma realidade [*Wirklichkeit*] mais densa ao nosso contato, até então unicamente escrito. Se isso não aconteceu até hoje é simplesmente porque as exigências práticas e políticas me mantêm tão requisitado que tive de adiar os planos privados. Mas eu realmente espero que o projeto possa finalmente ser realizado em 68.

Desejo-lhe saúde e força de trabalho para este ano novo.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

²¹ “Vietnam und kein Ende” [Vietnã e sem fim], in: *Das Argument*, n. 42, 1967, pp. 1-21; “Der amerikanische Krieg in Vietnam oder Philosophisches Wörterbuch Heute I” [A guerra americana no Vietnã ou Dicionário filosófico contemporâneo I], in: *Das Argument*, n. 45, 1967, pp. 349-397.

6 de janeiro de 1968

Caro Sr. Anders!

Obrigado pela sua carta de 29 de dezembro. No nível humano, gostei muito da sua atitude interior em relação ao desespero. Mas acredito que é preciso pensar além dos afetos como esperança ou desespero. (O fato de ele não fazer isso e querer transformar um afeto em um princípio objetivo é um dos limites intelectuais de Ernst Bloch.) Acredito que objetivamente se trata do problema da perspectiva próxima e distante. Pode-se muito bem ser muito pessimista sobre o presente e o futuro imediato sem perder o horizonte mais amplo da perspectiva final. Você não precisa necessariamente ser um marxista para fazer isso. Lembre-se de que Stendhal tinha uma posição muito semelhante sobre o presente e o futuro.

Estou muito contente em poder conhecer seu livro sobre o Vietnã. E mais ainda por você ter a intenção de vir a Budapeste mais cedo ou mais tarde. Seria muito bom, e você poderia conhecer aqui alguns jovens que, com seus discursos, reforçassem seu otimismo latente.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

Budapeste, 30 de novembro de 1970

Caro Anders!

A esta carta, anexo o texto do chamado²² que eu, em defesa de Angela Davis, ameaçada de morte, enviei a numerosos intelectuais. Acho supérfluo enfatizar o que significam, para uma pessoa de esquerda, o processo preparatório e o previsível julgamento caso o protesto não force a demagogia reacionária a recuar. Peço-lhe que se junte à campanha com seu nome e reputação, e também convide intelectuais respeitados que você conhece em seu país a aderir. Escrevi o texto de uma forma tão

²² Já prestes a morrer, Lukács decidiu iniciar uma campanha internacional em defesa da professora de filosofia negra e comunista, Angela Davis, que havia sido demitida da Universidade da Califórnia e figurava na lista dos dez mais procurados pelo FBI, acusada de assassinato e sequestro. Após sua prisão, comitês pela libertação de Angela Davis se formaram do dia para a noite. Lukács comparou o caso Davis aos casos Dreyfus e Sacco e Vanzetti; ele enviou cartas a numerosos intelectuais na França, Alemanha, Itália e Inglaterra solicitando apoio, encontrando, no entanto, apoio limitado (cf., para uma visão geral, KADARKAY, Arpad. *Georg Lukács. Life, Thought, And Politics*. Cambridge, 1991, pp. 467ss.).

geral que assiná-lo não significa que você está aderindo a um determinado programa político. Penso que é natural, no entanto, que cada um possa apresentar a sua própria proposta de alteração e também que cada um tenha o direito de protestar individualmente, embora gostaria de salientar que a apresentação em conjunto tem um maior efeito. Por favor, envie-me um telegrama se quiser participar da campanha, informando os nomes das pessoas que o comunicaram sobre sua decisão de participar. Peço também que persuada a imprensa de seu país, se possível, a publicar o panfleto de protesto. Em seguida, enviarei os nomes de todos aqueles que aderiram à campanha aos referidos órgãos de imprensa.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

P.S.: Você poderia me ajudar passando o endereço de Havemann, caso o conheça?

9 de dezembro de 1970

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro Georg Lukács,

Obrigado pelo pedido. Já lhe disse por telegrama que pode ter o meu nome à sua disposição. Imediatamente tentei entrar em contato com várias personalidades, mas até agora só consegui encontrar uma: o Prof. Friedrich Heer, do Burgtheater de Viena, que imediatamente disponibilizou seu nome. Com algumas personalidades, tenho dúvidas se devo perguntar a elas, pois certas coisas no cenário político mudaram aqui. – Chamei imediatamente a *Forvm*, não só para ganhar Nenning como signatário, mas também sua revista, para fins de publicação do texto. Ainda não consegui falar com Nenning pessoalmente, mas espero um telefonema dele hoje ou amanhã. Em todo caso, seria bom ter uma lista dos que já assinaram, porque em ocasiões semelhantes a experiência é que, como reação inicial, normalmente digam: “Quem já assinou?”.

Você me informa que ainda podem ser sugeridas pequenas mudanças no texto. Tenho uma sugestão a fazer. Parece-me que a palavra “medo”, que já aparece na terceira linha, tem um tom psicológico um tanto privado; eu falaria de “profunda preocupação” em vez de “medo”. Mas esta proposta não é imperiosa.

Para voltar a um dos pontos mencionados acima: me parece que o texto só

poderá ser publicado quando estiver finalizado – talvez haja sugestões de outras fontes – e quando um número mínimo de assinaturas for atingido.

Claro, fico pensando a quem devo perguntar aqui em Viena, não sou austríaco nativo nem “adquirido”, então tenho que mobilizar a ajuda de amigos para isso. Quase não há homens internacionalmente famosos aqui, como critério para a seleção usarei o fato de que as pessoas a serem consultadas também têm um nome fora das fronteiras de nosso pequeno país.

Obrigado por tomar a iniciativa dessa campanha, com os melhores votos e cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

P.S.: Acabei de telefonar para Nanning, da *Forvm*. Ele também disponibiliza seu nome. Ele também concordou em publicar seu texto, evidentemente – seu argumento foi o mesmo que o meu – somente após receber uma lista de nomes e assinaturas. Além disso, ele, que tem muito mais contatos pessoais do que eu, organizará outros nomes de signatários.

29 de dezembro de 1970

Caro amigo Anders!

No final desta semana, através da mediação dos representantes locais dos principais jornais mundiais, espero poder enviar ao exterior a carta de protesto em relação à questão de Angela Davis. No entanto, se quisermos continuar a campanha, a partir de Budapest só podemos fazê-lo de uma maneira complicada; desde um país ocidental, isso poderia ser feito muito mais rapidamente. Enviarei mais tarde, portanto, todo o material, com o pedido de que seja divulgado no Ocidente, tenho a convicção de que, no interesse da causa, você assumirá esse encargo. Vou encaminhar todo material que vier a mim para você.

Agradeço antecipadamente,

com saudações cordiais,

Seu, Georg Lukács.

2 de janeiro de 1971

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg, 1/5

Caro amigo Lukács,

Em primeiro lugar, meus melhores votos de Ano Novo!

Suas linhas gentis e a lista de nomes acabam de chegar com as primeiras correspondências do ano novo. Muito obrigado. Claro, vejo com horror que por engano meu nome não aparece na lista. Eu me sinto um pouco desconfortável. Acrescentarei meu nome nas cópias que enviarei para a publicação. É claro que, para realmente dar andamento ao assunto, preciso de algumas cópias da declaração, cuja redação suponho ser diferente do original, porque acho que minha proposta de alteração, que você aceitou, não foi a única.

Aliás, na lista – o que me deixa um pouco preocupado – está o nome de uma pessoa que nunca foi perguntada e que felizmente agora – como acabei de descobrir por telefone – consentiu retrospectivamente com o uso de seu nome.

Em minha última mensagem expressa para você, eu o havia dado o endereço que você pediu na DDR; mas o nome não aparece na lista.

Para que tudo dê certo, entrego imediatamente a lista completa dos signatários para Nanning, que já possui uma cópia do texto original. Mas eu gostaria de avançar mais apenas quando tiver recebido a lista final e as palavras finais de você. Por favor, envie-me essas peças o mais rápido possível.

Com saudações cordiais,

Seu, Günther Anders.

2 de janeiro de 1971

Günther Anders 1090 Viena, Lackiererg 1/5

Neues Forum

Aos cuidados do Sr. Dr. Günther Nanning

Caro Günther Nanning,

Desejo-lhe um bom 1971!

Acabo de receber de Lukács a lista daqueles que assinaram seu chamado. Como

você deve se lembrar, enviei a você o texto do chamado anteriormente. Agora você pode publicar o texto com os nomes dos signatários na próxima edição.

Lukács me pediu para divulgar o texto o mais amplamente possível na Europa. Você poderia fazer a gentileza de citar alguns órgãos que você acha que publicariam a declaração?

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

06 de janeiro de 1971

Caro amigo Günther Anders!

Sua carta me deixou um tanto perplexo. O fato de seu nome não constar nas listas é um escandaloso acidente. Por favor, esqueça esse descuido o mais rápido possível. Ao mesmo tempo, enviaremos a você a lista de assinaturas, desta vez sem erros. Ainda não é a lista completa, esperamos acréscimos, principalmente da Itália. A propósito: Não consegui descobrir de quem você recebeu a confirmação por telefone. Tanto quanto me lembro, não incluímos um nome que não tenha sido confirmado pessoalmente (por carta ou telégrafo).

Obrigado novamente pela ajuda eficaz e urgente. Desejo-lhe um feliz ano novo!

Seu, Georg Lukács.

P.S.: Não recebi uma resposta de Havemann até agora, então o nome não aparece na lista.

8 de janeiro de 1971

Caro amigo Günther Anders!

Agora estou enviando as novas adesões à lista. Os nomes são os seguintes:

~~Ayer, Alfred~~²³ (Inglaterra), Fischer, Annie (Hungria), Hegedüs, Andras (Hungria), Kovács, András (Hungria), Risi, Nelo (Itália). Já enviei a lista mais completa para o

²³ No texto datilografado ainda constava o nome de Alfred Ayer, que posteriormente foi riscado a mão.

representante da imprensa local.

Com os melhores cumprimentos,
Seu, Georg Lukács.

9 de janeiro de 1971

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro amigo Georg Lukács,

Muito obrigado pela sua carta e pela lista acrescida.

Eu imediatamente remeti uma cópia dessa lista para a *Forvm*, e, à *Forvm*, que por sua vez (sem minha iniciativa) recolheu nomes, pedi que me enviasse seus novos nomes para que eu possa encaminhá-los a você.

Foi apenas por meio de suas amáveis palavras de desculpas que me lembrei que, por acidente, meu nome estava faltando em sua lista anterior, o que já tinha esquecido, é claro. Mas, como eu disse, “deslembrei” novamente. Por outro lado, gostaria de chamar a atenção para dois erros na nova lista; 1. Elisabeth Freundlich não mora na República Federal da Alemanha, mas aqui em Viena e 2. a pessoa que segue este nome deve ser Gollwitzer e não Gollowitzer.

Eu vou manter você informado. Por favor, me mantenha atualizado também. Em primeiro lugar, gostaria de saber por que é que não há um único francês ou britânico na lista.

Com os melhores cumprimentos,
Seu, Günther Anders.

Budapeste, 22 de janeiro de 1971

Caro amigo Günther Anders!

Agora estou enviando a você a lista de nomes acrescida e, espero, sem falhas. Essa lista também não está completa: espero mais nomes dos italianos. Mas o que é muito importante, recebi um sim incondicional por telégrafo de Havemann.

Quanto à sua pergunta: dos intelectuais de esquerda franceses, enviei cartas e telegramas a Sartre, Semprun, Lefebvre, Aragon, aos editores das *Lettres Françaises* e

a Duclos. Não obtive resposta de parte alguma. Peço que tente novamente, você pode obter respostas positivas. Até agora, o chamado com os nomes dos signatários apareceu no *Le Monde*.

Na Inglaterra, eu só tinha uma pista: Alfred Ayer, que se recusou a entrar. Então, escrevi uma carta para meu ex-aluno, István Mészáros, que agora leciona na Universidade de Brighton, mas até hoje não recebi uma resposta dele. Eu peço que você faça mais tentativas aí também.

Obrigado novamente por sua ajuda até agora. Esperançosamente, nossos esforços não serão malsucedidos.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

P.S.: Anexo uma cópia que recebi de Berlinguer, através do movimento italiano, sobre o assunto.

28 de janeiro de 1971

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro amigo Georg Lukács,

Muito obrigado por me enviar a nova lista. Na primeira inspeção, percebi que o Hochhuth havia sido atribuído a um domicílio errado. Hochhuth mora na Basiléia, embora seja cidadão da República Federal. Estou melhorando essas pequenezas na lista que vou enviar, fico feliz que a coisa com Havemann deu certo.

Ficaria muito grato se pudesse considerar esta lista como a definitiva. Porque eu deixaria a redação nervosa se continuasse enviando novas listas.

No que diz respeito à França, estou muito certo de que há uma campanha sendo feita nesse país. Eu poderia escrever para Sartre, mas mais correspondência atrasaria muito a publicação da lista novamente.

Estou convencido de que você encontrará a revista *Blätter für deutsche und internationale Politik* em uma sala de revistas da universidade. O nº 171 contém de longe a cobertura mais competente do caso Angela Davis feita por meu amigo, Martin Hall, cujo relatório sobre a América você, sim, conhecerá.

Obrigado pela cópia da carta de Berlinguer.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

1º de fevereiro de 1971

Caro amigo Günther Anders!

Em minha última carta, escrevi que espero mais nomes da Itália. Nesse ínterim fiquei sabendo que a carta sobre os movimentos italianos com a lista de participantes estava mal endereçada, mas não consigo mais entrar em contato com seu remetente, Nelo Risi, porque ele estava indo para a Etiópia. Peço-lhe então que se dirija a Elsa Morante a esse respeito (Via dell’oca 27, Roma), ela pode certamente nos ajudar.

Ainda estou esperando uma carta da Inglaterra: meu ex-aluno, István Mészáros, me disse que estava tentando iniciar uma campanha entre os intelectuais ingleses. Isso, creio eu, encerrará a primeira fase da nossa campanha, os próximos passos dependerão do andamento do processo. Por favor, mantenha-me atualizado, eu também irei mantê-lo informado sobre todos os desenvolvimentos.

Com os melhores votos,

Seu, Georg Lukács.

7 de fevereiro de 1971

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro amigo Georg Lukács,

Muito obrigado por sua carta. Por enquanto, enviei a lista à *Forvm*, ao *Stimme der Gemeinde* e ao *Blättern für deutsche und internationale Politik*. Fiquei sabendo que as duas primeiras revistas vão publicar o chamado na próxima edição, no que diz respeito à terceira revista, acho que a publicação pode ser dada como certa. As publicações futuras podem certamente conter outros signatários.

Não entendi bem por que eu escreveria para Elsa Morante, que não conheço e que não me conhece – não seria mais promissor se você mesmo fizesse isso. Mas se você acha que é mais prático que eu faça isso, eu o farei.

Na minha opinião, novas etapas ainda não devem ser preparadas, pois dependerão do julgamento contra Angela Davis, e esse julgamento ainda não começou. Receio que se intervirmos muito cedo, quando nada é previsível nem é necessário pedir algo específico, nossa pólvora se esgotará. Então, primeiro eu faria uma pausa.

Claro, vou mantê-lo atualizado e ficarei ao seu lado caso algo aconteça em breve, com meus melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

Budapeste, 23 de fevereiro 1971

Caro amigo Günther Anders!

Perdoe-me por não escrever há tanto tempo, mas estava esperando para falar sobre os últimos desenvolvimentos do caso Davis. O camarada Aptheker me informou que o custo do processo ainda pode ultrapassar US\$ 100.000 – é por isso que sugeri esta nova campanha.

Estou encaminhando agora o texto do próximo chamado à imprensa mundial. Como você pode entrar em contato com Nenning indiretamente, gostaria de pedir-lhe que forneça o texto do chamado para as colunas da *Neues Forum*.

Aliás, você ouviu alguma novidade de Morante sobre os movimentos italianos?

Agradeço antecipadamente por seus esforços. Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

P.S.: Infelizmente não consigo encontrar a revista mencionada aqui. Peço-lhe, se não for difícil, que me envie uma cópia.

27 de fevereiro de 1971

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro amigo,

Muito obrigado por sua carta e pelo depósito: o segundo chamado relacionado Angela Davis. Em anexo envio-lhe o artigo que mencionei na minha última carta – extraído da revista de esquerda *Blätter für deutsche und internationale Politik* – ficaria

muito grato por comentários ocasionais.

Estou um tanto hesitante quanto à sua nova campanha. Angela Davis tem cinco dos melhores advogados da América, e o financiamento da defesa e os custos legais são amplamente aceitos e assegurados pelo povo americano. Temo que a mulher possa ser prejudicada se um financiamento estrangeiro for acrescentado. É por isso que estou relutante em recorrer à *Neues Forum* para a publicação do chamado. Por favor, não entenda mal a minha recusa. Não nos diferenciamos no objetivo, mas sim na tática para atingir o objetivo. Se meu argumento não soar convincente para você, é claro que você ainda tem a opção de enviar pessoalmente seu texto para Günther Nenning (a propósito, espero que seu primeiro chamado e os nomes dos signatários sejam publicados na próxima edição da *Neues Forum*).

Eu ficaria muito triste se essa diferença de tática fosse prejudicial para o nosso relacionamento. Mas eu realmente não consigo imaginar isso.

Com os mais calorosos cumprimentos,
como sempre, seu, Günther Anders.

Budapeste, 17 de março de 1971

Caro amigo Günther Anders!

Muito obrigado pela sua carta e pelo artigo (já o envio de volta em anexo).

Compreendo perfeitamente suas preocupações a respeito da minha nova campanha. Concordo plenamente com você que não diferimos quanto ao objetivo, mas apenas quanto à tática usada para atingir o objetivo. Se me dirigir pessoalmente a Günther Nenning, significa que as consultas indiretas sobre este assunto com o camarada Aptheker e com os advogados de Davis me convenceram de que esta nova campanha é essencial para atingir nosso objetivo. Aliás, na minha [opinião], tais diferenças táticas são inerentes ao movimento político.

Obrigado novamente pelo artigo.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Georg Lukács.

31 de março de 1971

Günther Anders, 1090 Viena, Lackiererg. 1/5

Caro amigo Georg Lukács,

Muito obrigado por sua carta e por devolver o artigo sobre Angela. Fico muito feliz que você demonstre tanta compreensão pela minha concepção, diferente da sua, acerca da técnica da campanha a favor de Angela.

Acabei de receber uma carta da filha de Aptheker pedindo-me para ajudar a financiar a publicação de seu chamado no *New York Times*. Eu a encaminhei a Günther Nanning: ela deveria pedir a ele que publicasse em sua revista um chamado para a arrecadação do dinheiro.

Com os melhores cumprimentos,

Seu, Günther Anders.

27 de abril de 1971

Caro amigo Günther Anders!

Muito obrigado pelas informações sobre a correspondência com a filha de Aptheker. A propósito, gostaria de informar que já está em andamento a publicação do meu segundo chamado na *Neues Forum*;²⁴ ele aparecerá na próxima edição.

Muito obrigado por sua amável ajuda.

Com os melhores cumprimentos,

Georg Lukács.

Como citar:

LUKÁCS, György; ANDERS, Günther. Lukács-Anders: uma correspondência. Trad. Carolina Peters e Murilo Leite. *Verinotio*, Rio das Ostras, v. 27, n. 2, pp. 317-342, mar. 2022.

²⁴ Os chamados redigidos por Lukács foram publicados em: *Forum* v. XVIII, n. 207, 208, 1971 e *Forum* v. XVIII, n. 210/I/II, 1971, p. 22. Cf. DAVIS, Angela. Kapitel X. In: *Freiheit - Für Wen? Ghetto, Gericht, Gefängnis, Tod. Stimmen des Widerstands*. Neuwied; Darmstadt: Sammlung Luchterhand, 1972.